

ISSN 0001 - 3765



ANAIS

DA

ACADEMIA

BRASILEIRA

DE

CIÊNCIAS

Vol. 60

1988

Nº 1

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS COPRÓLITOS DA BACIA DE TAUBATÉ, SP — ANTONIO CARLOS JACOME

DE CASTRO¹, ISMAR DE SOUZA CARVALHO² E ANTONIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES^{2, 3} credenciados por CÂNDIDO SIMÕES FERREIRA — ¹Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ; ²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ e ³Instituto de Geociências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ — Nos nódulos coprolíticos encontrados na Formação Tremembé são identificados fragmentos não digeridos de escamas e ossículos de peixes, além de uma suíte de elementos constituída por manganês, ferro, cobre, zinco, estrôncio, molibdênio e ítrio, identificados através da análise por fluorescência de raios X e espectrografia óptica de emissão. Excetuando-se o ítrio, que provavelmente é uma contaminação da matriz, esses elementos formam um conjunto de micronutrientes conspícuo a vegetais terrestres.

De coloração bege, o que permite uma boa distinção visual em relação à matriz, os nódulos apresentam geralmente um formato elipsoidal, sendo menos freqüentes as formas circulares, semicirculares e reniformes. Suas dimensões variam de 6 a 50 mm ao longo do eixo maior, sendo as dimensões mais comuns do eixo menor algo entre 5 e 20 mm. Os dois eixos por vezes são iguais gerando uma forma circular.

Procedeu-se também a uma análise por difratometria de raios X onde se detectaram formas mineralógicas estáveis, resultantes da diagênese de carbonato e fosfato de cálcio.

Os nódulos coprolíticos teriam sido, pelo resultado descrito, produzidos por uma ave de porte médio de hábito alimentar múltiplo. — (8 de dezembro de 1987).

* Bolsista do CNPq.